

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Douro é a região vitícola que mais receitas gera fora do país					Temática: Gestão/Economia/Negócios	
2006/09/01	TRIBUNA DA MADEIRA – ECONOMIA	Pág.20	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 562.00

Este ano a produção ronda as 270 mil pipas

Douro é a região vitícola que mais receitas gera fora do país

Duzentos e cinquenta anos depois de se tornar a primeira região demarcada do Mundo, o Douro continua a ser a região vitícola do país que gera mais receitas fora de Portugal.

O Vinho do Porto, produzido nas encostas do Douro no extremo nordeste do país, representa 19 por cento das exportações agrícolas portuguesas e um volume de negócios médio anual que ronda os 400 milhões de euros.

Segundo dados do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), em 2005 foram comercializadas 10,4 milhões de caixas de nove litros de vinho do Porto, que representaram um volume de negócios de 405 milhões de euros.

Entre Janeiro e Junho de 2006, foram vendidas 4,1 milhões de caixas de nove litros para um mercado que tem a França como principal destino, absorvendo 33 por cento do total de vendas.

A Holanda, a Bélgica, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos da América, são outros dos países que mais consomem o vinho produzido nas encostas durienses.

A Região Demarcada do Douro (RDD), criada a 10 de Setembro de 1756 pelo Marquês de Pombal, estende-se por um total de 250 mil hectares, 43 mil dos quais estão ocupados por vinha, sendo que apenas 31 mil hectares estão consagrados à denominação de Origem Porto.

Parte da produção destinada a vinho do Porto

Dos 39 mil viticultores que existem nesta região, apenas 25 mil beneficiam da produção de Vinho do Porto, que este ano rondou as 125 mil pipas, equivalentes a cerca de 125 milhões de euros.



Os vinhos do Douro e Porto representam no seu conjunto 70 por cento das exportações de vinho em Portugal.

Na próxima vindima, que se inicia em Setembro, deverão ser colhidas cerca de 270 mil pipas de vinho, das quais 123.500 vão ser destinadas ao vinho do Porto.

Actualmente o processo produtivo no Douro concilia as técnicas mais sofisticadas com séculos de rigorosa tradição.

Apesar da maior parte dos vinhos serem obtidos em centros de vinificação que possuem um equipamento de tecnologia avançada, em que a pisa e a maceração das uvas são totalmente mecanizados, ainda se pode encontrar vinificação segundo a técnica ancestral em que o trabalho é feito exclusivamente através da pisa nos lagares.

O resultado final não é um Porto, mas vários Portos, com cores que vão do branco ao retinto e sabores muito variados - vinhos do Porto Vintage, Late Bottled Vintage, Colheita, com indicação de idade, Tawny e Ruby.

No âmbito da agricultura, também o azeite, a amêndoa, o figo e a laranja têm uma representação importante no Douro.

Mas, numa região onde o vinho

domina as actividades económicas, tem-se verificado ao longo dos últimos anos um crescimento de algumas actividades paralelas e complementares à viticultura, como o turismo e o enoturismo.

A RDD abrange 21 municípios, espalhados por uma superfície de 4.481 quilómetros quadrados e habitada por 256 mil habitantes.

Hoje, esta região, que já foi a mais moderna zona agrícola do país, está envelhecida e é uma das regiões menos desenvolvidas de Portugal.

Isto apesar de, segundo dados do professor universitário Luís Ramos, o Douro ter sido contemplado com 1.500 milhões de euros de investimento da Administração Central nos últimos 25 anos.

Actualmente um terço da população activa do Douro trabalha na agricultura e apresenta um dos índices de poder de compra mais baixos do país, designadamente 65 por cento da média nacional.

Nos últimos 40 anos, estes 21 municípios perderam entre 30 e 50 por cento da sua população, uma das mais envelhecidas do país.

Para Luís Ramos, o atraso crónico desta região justifica-se pelo seu encravamento físico, mas principalmente pela "ineficácia das políticas de desenvolvimento territorial".